



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

BENIJANE ALBUQUERQUE SILVA

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: INSTRUMENTOS AVALIATIVOS NO 4º E 5º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE
CAJAZEIRAS - PB**

Cajazeiras - PB
2020

BENIJANE ALBUQUERQUE SILVA

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: INSTRUMENTOS AVALIATIVOS NO 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE CAJAZEIRAS - PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus Cajazeiras* - PB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora Professora Dra. Viviane Guidotti Machado

BENIJANE ALBUQUERQUE SILVA

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: INSTRUMENTOS AVALIATIVOS NO 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE CAJAZEIRAS - PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus Cajazeiras* - PB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: **18/12/2020**

BANCA EXAMINADORA

PARTICIPAÇÃO POR VIDEOCONFERÊNCIA

Orientadora – Professora Dra. Viviane Guidotti Machado – UFCG/UAE

PARTICIPAÇÃO POR VIDEOCONFERÊNCIA

Examinadora 1 – Professora Dra. Aparecida Carneiro Pires –UFCG/UAE

PARTICIPAÇÃO POR VIDEOCONFERÊNCIA

Examinadora 2 – Professora Dra. Nozângela Maria Rolim Dantas – UFCG/UAE

Examinadora suplente –Ma. Rozilene Lopes de Sousa – UFCG/UAE

os Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB – 15/046
Cajazeiras - Paraíba

S586a Silva, Benijane Albuquerque.
A avaliação da aprendizagem: instrumentos avaliativos no 4º e 5º ano do ensino fundamental de uma escola estadual de Cajazeiras-PB / Benijane Albuquerque Silva. - Cajazeiras, 2020.
48f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Guidotti Machado.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2020.

1. Avaliação da aprendizagem. 2. Instrumento pedagógico. 3. Formação de professores. 4. Ensino fundamental. 5. Anos iniciais. 6. Instrumentos avaliativos. I. Machado, Viviane Guidotti. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37.091.26

Dedico este trabalho aos meus pais, Benone Pereira da Silva e Maria Albuquerque Silva (Marinete) e ao meu irmão Benijohnson Albuquerque Silva, a minha tia Maria de Fátima Rolim, por todo apoio e incentivo, durante todo o percurso acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado força e coragem para enfrentar todos os desafios e obstáculos ao longo dessa caminhada.

Aos meus pais, Benone Pereira da Silva e Maria Albuquerque Silva (Marinete), por todo apoio e dedicação ao longo da minha vida, sempre incentivando e mostrando que eu seria capaz de alcançar meus objetivos, me guiando com amor e carinho, ensinando que os estudos e a honestidade será sempre o melhor caminho. Meu eterno agradecimento por sempre acreditarem em mim.

Ao meu irmão Benijohnson Albuquerque Silva por todo incentivo ao longo desta caminhada, não me deixando desistir nos momentos de angústia e incertezas por medo de não conseguir concluir o curso, meu muito obrigado por sempre acreditar em mim quando eu mesma não acreditava que seria capaz de chegar até aqui. Meu muitíssimo obrigado.

Ao meu namorado por todo apoio e incentivo ao longo dessa jornada, me mostrando que no final tudo daria certo, sempre entendendo a minha ausência para se dedicar aos estudos. Meu muito obrigado.

Aos demais familiares, meus tios e tias que em nome de José Pereira da Silva (Zé de Duca) e Maria de Fátima Rolim, agradeço a todos pelo apoio e incentivo ao longo da minha vida estudantil. Aos meus primos e primas, obrigado a cada um de vocês por todas as palavras de incentivo durante essa caminhada.

A minha orientadora Viviane Guidotti, por todo carinho, atenção e dedicação que sempre teve comigo durante toda essa caminhada, pela paciência e disponibilidade em todas as vezes que o desespero bateu e sempre pronta para esclarecer minhas dúvidas. Seu conhecimento e apoio foram essenciais para tornar esse trabalho possível, meu muitíssimo obrigado.

A um grande amigo Phellip Fernandez, meu muito obrigado por todo incentivo e apoio, sempre disponível a ajudar nos momentos de desespero, gratidão por tudo que fez e faz por mim, meu muito obrigado.

Aos meus colegas de curso, agradeço a cada um por todos esses anos juntos, pela amizade e toda experiência vivida ao longo dessa caminhada, desejo sucesso na vida de cada um.

A todo o corpo docente que fez presente durante todos esses anos do curso de Pedagogia, por todo o conhecimento repassado com muita dedicação e competência. Meu muito obrigado.

Agradeço em especial a professora Aparecida, que orientou a construção do meu projeto de pesquisa para TCC, além de fazer parte da banca de avaliação. E também a professora Nozângela por aceitar participar da banca de avaliação deste trabalho. Meu muitíssimo obrigado.

Aos demais funcionários da UFCG – CFP, campus de Cajazeiras – PB, por todo carinho e gentileza quando ajuda era solicitada. Muito obrigado.

Enfim, a todos que contribuíram de maneira geral, apoiando e incentivando o término dessa etapa da minha vida acadêmica.

A avaliação da aprendizagem na escola tem dois objetivos:
auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal,
a partir do processo de ensino – aprendizagem,
e responder a sociedade pela qualidade
do trabalho educativo realizado. (LUCKESI, 1997, p. 174)

RESUMO

O tema desta pesquisa é a avaliação da aprendizagem, que é um instrumento pedagógico de grande importância na vida acadêmica dos docentes e discentes, fundamenta o processo de ensino e aprendizagem. Desta forma o problema de pesquisa foi: quais são os instrumentos avaliativos utilizados no 4º e 5º ano dos anos iniciais, compreendendo as várias formas de avaliação utilizada na escola? A fim de responder esse questionamento o objetivo geral foi: Investigar de que forma são organizados os instrumentos avaliativos no 4º e 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. E como objetivos específicos: Compreender quais são os instrumentos avaliativos mais utilizados no processo de ensino e aprendizagem; Analisar como são organizados os instrumentos avaliativos pelas professoras que participaram dessa pesquisa e Refletir sobre quais as concepções de aprendizagem que embasam as escolhas das professoras na escolha dos instrumentos avaliativos. A metodologia utilizada é a pesquisa de campo, por meio de ferramentas online que auxiliou na coleta de dados com os professores de forma virtual, utilizando o *Google* Formulário como base de coletar os dados por um questionário com os docentes da sala de aula, com perguntas do assunto em questão, e assim levantar as informações necessárias para a análise que foi realizada pela análise de conteúdo fundamentada em Bardin (1977). Os dados obtidos foram por meio de um questionário no formato *Google* formulário, enviados via *Whatsapp* de cada professora. Com base nas respostas dos sujeitos, percebemos que a partir da análise das respostas das professoras, na escola elas buscam utilizar inúmeros instrumentos avaliativos, pensando na aprendizagem dos alunos, que forma que seja efetiva e constante.

Palavras-chave: Avaliação. Aprendizagem. Formação de Professores.

ABSTRACT

The theme of this research is the evaluation of learning, which is a pedagogical instrument of great importance in the academic life of teachers and students, which underlies the teaching and learning process. Thus, the research problem was: what are the evaluated instruments used in the 4th and 5th year of the initial years, comprising as several forms of evaluation used in the school? In order to answer this question the general objective was: To investigate how evaluation instruments are organized in the 4th and 5th year of the initial years of Elementary School. And as specific objectives: Understand what are the most used assessment tools in the teaching and learning process; Analyze how the evaluation instruments are organized by the teachers who participated in this research; Reflect on which learning conceptions are the basis for teachers' choices when choosing assessment instruments. The methodology used is the field research, through online tools that helped in the data collection with the teachers in a virtual way, using the Google Form as a basis to collect the data through a questionnaire with the teachers of the classroom, with questions of the subject in question, and thus raise the necessary information for the analysis that was carried out by the content analysis based on Bardin (1977). The data obtained were through a questionnaire in the Google form format, sent via Whatsapp from each teacher. Based on the responses of the subjects, we realize that from the analysis of the responses of the teachers, at school they seek to use numerous assessment instruments, thinking about the students' learning, in a way that is effective and constant.

Keywords: Evaluation. Learning. Teacher Education.

LISTA DE SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

CFP – Centro de Formação de Professores

CZ – Cajazeiras

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

OMS – Organização Mundial da Saúde

PB – Paraíba

PPP – Projeto Político Pedagógico

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 MEMORIAL ACADÊMICO: ORIGEM DO OBJETO DE ESTUDO	13
1.2 A PESQUISA	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 AVALIAÇÃO ESCOLAR	17
2.1.1 Avaliação: Instrumento de Classificação	18
2.1.2 Avaliação: Castigo Escolar.....	20
2.1.3 Avaliação: ato amoroso	22
2.2 CONCEITUANDO TIPOS DE AVALIAÇÃO	24
2.2.1 Avaliação Diagnóstica.....	24
2.2.2 Avaliação Formativa.....	25
2.2.3 Avaliação Somativa ou Classificatória.....	27
3 METODOLOGIA	29
3.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA	29
3.2 LÓCUS E SUJEITOS DA PESQUISA.....	30
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	31
3.3.1 Questionário	31
3.3.1 Documento – Projeto Político Pedagógico.....	32
3.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	32
4 ANÁLISE DE DADOS	34
4.1 O ATO DE AVALIAR.....	35
4.2 INSTRUMENTOS AVALIATIVOS E ORGANIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	43
APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO	45

1 INTRODUÇÃO

1.1 MEMORIAL ACADÊMICO: ORIGEM DO OBJETO DE ESTUDO

Este memorial tem como finalidade descrever um pouco da minha trajetória de vida e acadêmica, baseado no objeto de estudo, da pesquisa realizada no final do curso.

Meu nome é Benijane Albuquerque Silva, nasci na cidade de Cajazeiras (CZ) na Paraíba (PB), de uma família pequena de dois irmãos, família humilde que sempre trabalhou para dar uma vida digna aos filhos, sempre se preocupando numa boa educação e estudos, com muito esforço e dedicação dos meus pais.

Aos meus três anos de idade iniciei os estudos em uma escolar particular (Arco-íris) Cajazeiras – PB, na qual cursei até o ensino fundamental. Em 2002 passei a estudar em uma escola pública (Manoel Mangueira Lima, Cajazeiras - PB, assim conclui os estudos com muita dedicação no ano de 2008, bastante diferente da realidade que tive na escola particular, em que se tinha uma preocupação a mais na aprendizagem dos alunos, diferente da realidade da escola pública na qual conclui os estudos, em que não se tinha uma preocupação em si com o aluno se estava aprendendo ou não, apesar dos obstáculos consegui concluir o ensino médio. Em 2012 cursei o curso de técnico em saúde bucal na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras (PB) e conclui em 2014. No qual passei a trabalhar na área uma experiência única, pois se identifico na área de odontologia.

Terminando os estudos passei vários anos tentando entrar numa faculdade, como o ensino da escola pública na qual concluir os estudos, não se tinha uma preocupação na aprendizagem do aluno, não foi fácil como eu imaginava. No ano de 2015 enfim ingressei na (UFCG) no curso de Pedagogia, um grande desafio a enfrentar cursar o tão sonhado curso superior, porém não foi uma tarefa fácil se adaptar a uma realidade diferente da qual estava acostumada, encontrando professores com metodologia diferente da escola na qual conclui o ensino médio, mas com ajuda de familiares e amigos fui conseguindo enfrentar os medos e os desafios ali proposto.

Com o passar dos períodos fui-me identificando e comecei a participar de vários eventos acadêmicos, como os eventos da V Semana de Pedagogia, 2016. Ciclo de

Palestras a atuação do pedagogo em espaços não – escolares 2018. Escola Chapeuzinho Vermelho Família x Tecnologia, 2018. VI Semana Regional de Pedagogia I Fórum de Educação, 2018 participando do minicurso: O que? Quando? Como avaliar? Pressupostos e práticas de avaliação na perspectiva da diversidade humana; Escola afrodescendente: percursos metodológicos da pesquisa em educação e as possibilidades interdisciplinares; A educação brasileira na atual conjuntura política.

Algumas dessas palestras e minicursos procuravam a área de avaliação e com isso resolvi que seria nessa perspectiva de tema que iria se aprofundar para fazer o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Cursando o 8º período, 2019.1, tenho como objetivo a realização do meu trabalho de conclusão de curso, o temido (TCC), com base nos eventos que participei e na disciplina de Avaliação da Aprendizagem, 2018.1 ministrada pela Professora Aparecida Carneiro Pires, identifiquei com o tema sobre avaliação e após a realização do estágio na educação infantil tive a certeza que queria pesquisar sobre as várias formas que as escolas utilizam a avaliação, sendo por outros meios que não seja prova, compreendendo as várias formas de avaliação utilizada na escola.

Então, pensei “por que não pesquisar sobre Avaliação da Aprendizagem em uma determinada escola sendo nos anos iniciais e analisar como o aluno é avaliado na escola e quais os métodos avaliativos que melhor se aplicam em substituição do instrumento prova, assim tirando esse tabu de que o aluno só aprende por meio de prova.”

1.2 A PESQUISA

O tema da pesquisa é sobre a avaliação da aprendizagem, um instrumento pedagógico de grande importância na vida acadêmica dos docentes e alunos fundamenta no processo de ensino e aprendizagem, segundo Luckesi (2011, p.13) “[...] ato de avaliar a aprendizagem na escola como um meio de tornar os atos de ensinar e aprender produtivos e satisfatórios [...]”. Conseqüentemente existi uma grande importância da avaliação na aprendizagem dos alunos nos anos iniciais e as diferentes maneiras de aplicação e instrumentos avaliativos no processo de ensino aprendizagem.

Em vista disso, surge o interesse de pesquisar o seguinte problema: quais são os instrumentos avaliativos utilizados no 4º e 5º ano dos anos iniciais, compreendendo as várias formas de avaliação utilizada na escola?

Com base nessa perspectiva o objetivo geral dessa pesquisa é: Investigar de que forma são organizados os instrumentos avaliativos no 4º e 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Tendo como objetivos específicos:

- ✓ Compreender quais são os instrumentos avaliativos mais utilizados no processo de ensino e aprendizagem.
- ✓ Analisar como são organizados os instrumentos avaliativos pelas professoras que participaram dessa pesquisa.
- ✓ Refletir sobre quais as concepções de aprendizagem que embasam as escolhas das professoras na escolha dos instrumentos avaliativos.

Diante disso, o estudo se justifica pela necessidade de pesquisar sobre avaliação da aprendizagem, já que é um tema bastante pertinente nas escolas, como também durante o curso de Pedagogia – formação inicial de professores, considerando que o ato de avaliar segue muitas vezes como sendo apenas uma prática classificatória, em que se busca somente pelos resultados, sem considerar o desenvolvimento dos alunos.

Este trabalho está dividido em cinco capítulos. O Primeiro capítulo no memorial acadêmico, e após a estrutura da pesquisa: o problema da pesquisa, o objetivo geral e os específicos.

O segundo capítulo o *Referencial Teórico* foi dividido em duas partes, a primeira parte aborda a avaliação, fundamentada pelos autores: Barlow (2006) o autor enfatizar as questões desenvolvidas na avaliação, compreendendo a prática efetiva e os efeitos que o reproduz. Hoffmann (1995) tendo como objetivo desafiar o mito da avaliação classificatória e atribuindo essa prática como acompanhamento da construção de conhecimento dos alunos, refletindo sobre as concepções acerca do verdadeiro significado da ação avaliativa e Hoffmann (1993), em que relata e analisa experiências em avaliação mediadora, aprofundando a discussão sobre metodologia e fazendo encaminhamentos para a prática efetivamente mediadora em termos de avaliação contínua, respeitando o saber do aluno e desafiando para evoluir.

A segunda parte do Referencial Teórico aborda os instrumentos avaliativos, fundamentada pelos autores: Luckesi (2011) os estudos deste autor oferecem

subsídios para melhor compreender o ato de avaliar a aprendizagem dos educados, dessa forma orienta uma prática, mas adequada às suas finalidades, Hoffmann (2009) a autora se posiciona em relação a questões polêmicas, debatidas na escola, insistindo em princípios essenciais à concepção mediadora, trazendo à reconstrução das práticas avaliativas em respeito às diferenças e Luckesi (1997) tem como ideia principal a questão da avaliação da aprendizagem na escola, em termos conceituais e práticos, Hoffmann (2001) enfatiza o caminho sem avaliação, construído por todos nós, trazendo valores em relação à avaliação, conhecimento e ideias acerca de uma aprendizagem superando a insegurança acerca do desconhecido.

O terceiro capítulo a *Metodologia* apresenta como a pesquisa foi desenvolvida, assim para obter as respostas acerca do tema a pesquisa é de caráter exploratória (SEVERINO, 2002) com a finalidade de adquirir conhecimento do funcionamento do âmbito escolar de maneira que consiga compreender os instrumentos de avaliação utilizados, tendo em vista a Escola Profissional Monte Carmelo, no 4º e 5º ano dos anos iniciais. Os procedimentos utilizados são a pesquisa de campo, por meio de uma ferramenta online que auxiliou na coleta de dados com os professores de forma virtual, utilizando o *Google* Formulário como base de coletar os dados por um questionário com os docentes da sala de aula, com perguntas do assunto em questão, e assim levantar as informações necessárias para a análise.

O quarto capítulo apresenta a *Análise de Dados*, que foi realizada a partir da Análise de Conteúdo de Bardin (1977), tendo como base os dados coletados no questionário, elaborado no *Google* formulário, com 23 questões, recebemos as respostas de duas professoras.

E o quinto e último capítulo *Considerações Finais* apresenta uma síntese dos resultados da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir serão apresentados alguns conceitos relativos à avaliação escolar e sua importância no processo de ensino e aprendizagem. Este capítulo está dividido em duas partes: Avaliação Escola e Conceituando Tipos de Avaliação

2.1 AVALIAÇÃO ESCOLAR

A avaliação escolar é importante para o processo de ensino aprendizagem do educando, é um instrumento avaliativo de forma contínua, utilizada durante todo o ano letivo a fim de analisar os níveis de aprendizagem buscar notas e resultados positivos. Conforme Luckesi (2011, p. 68), destaca que “A avaliação tem por finalidade a busca de resultados o mais satisfatórios possível”.

Baseado nas concepções de Luckesi (2011), o ato de avaliar é buscar resultados e conhecimento, partindo de um planejamento eficaz que trará qualidade no processo de ensino – aprendizagem, obtendo resultados satisfatórios. Dessa forma, a avaliação da aprendizagem escolar requer um olhar amplo, que avalie o aluno e o desenvolvimento sem antes pré-julgar o aluno, demonstrando a ele que é incapaz de aprender, considerando se ele é bom ou ruim por não atingir os resultados positivos que o professor espera. Partindo desse ponto de vista o ato de avaliar está relacionada ao modo como o professor repassar o conteúdo e como o aluno o interpreta.

O que Barlow (2006, p. 17), nos quais menciona: “Em outras palavras: avaliar é efetuar uma comparação entre o que se constata e o que se esperava; entre um real e um ideal”. Nesse sentido a avaliação escolar é um caminho que o professor encontra para analisar o grau de conhecimento do aluno, não impondo somente o conhecimento passado pelo professor, mas considerando a aprendizagem do educando.

A avaliação escolar muitas vezes é vista como algo assustador tanto para os alunos como para o professor, ao invés de ser algo positivo em que possam ajudar o aluno no seu processo de ensino aprendizagem, é visto com expressões de medo, angústia, em que no olhar do professor e dos alunos deveria ser algo positivo se tem uma visão controversa. De acordo Hoffman (1995, p. 14) “Raras vezes surgem imagens de cunho positivo relacionadas a palavras”. A avaliação é vista como uma

prática apenas de classificação e assim surgem esses medos e expressões cujo professor assimila que a avaliação deveria em si ser algo prazeroso que não trouxesse medo.

Entretanto Hoffman afirma que, (1995, p. 110): “O descontentamento dos professores com a prática tradicional, classificatória e mantenedora de diferenças sociais é o primeiro passo na direção de uma investigação séria sobre uma perspectiva libertadora da avaliação”. Baseado nessa concepção a prática tradicional de avaliar não satisfaz o professor pela maneira como o aluno analisa a avaliação para atingir resultados positivos, diferente de uma perspectiva libertadora de avaliar, em que o professor constrói junto com o aluno seus conhecimentos de maneira participativa, em que o aluno possa expor suas ideias, ser um ser crítico e libertador do seu próprio conhecimento, construindo uma aprendizagem em conjunto entre professor e aluno.

Tal como Hoffmann (1995, p. 116), traz o principal argumento da prática libertadora:

O que pretendo argumentar é que uma prática libertadora da avaliação não exige obrigatoriamente uma revolução de métodos e técnicas, mas uma compreensão diferenciada do seu significado, uma consciência crítica de nossas ações. Muitas escolas vêm conduzindo experiências importantes em avaliação. Essas experiências, entretanto, precisam ser divulgadas sem o temor das incertezas, pois essas incertezas deverão nutrir as discussões. É necessária a tomada de consciência gradual e coletiva a nível da escola de tal forma que ultrapasse os seus muros e transforme – se numa força que influencie a revisão dos significados sociais e políticos das exigências burocráticas da avaliação.

Portanto a escola tem o papel fundamental na prática libertadora entre professor e aluno, um papel importante na vida do educando, o professor como mediador do saber transforma o aluno em um ser crítico e consciente, partindo do seu próprio pensamento e argumentos, transformando um ser capaz de pensar e expor suas ideias de forma libertadora na construção de conhecimento.

2.1.1 Avaliação: Instrumento de Classificação

A avaliação como instrumento de classificação é algo comum no sistema de ensino, em que o professor utiliza os meios de avaliação como fonte de ameaça para classificar o aluno, e com isso muitos alunos perde o interesse em aprender estão de

fato interessado como as notas serão obtidas no decorrer do ano Luckesi (1997, p.18), define que:

Durante o ano letivo, as notas vão sendo observadas, médias vão sendo obtidas. O que predomina é a nota: não importa como elas foram obtidas nem por quais caminhos. São operadas e manipuladas como se nada tivessem a ver com o percurso ativo do processo de aprendizagem.

Partindo dessa perspectiva o processo de avaliação se dá com a classificação do aluno, com o propósito de definir o nível de aprendizagem por meio de provas obtendo resultados satisfatórios, independentemente de como essa nota foi alcançada, se o aluno tem conhecimento pelo que foi passado ou não, a aprovação é o objetivo principal. Os alunos se sentem ameaçados e frustrados quando se trata de medir o conhecimento ao realizar uma prova, sentindo-se obrigado a estudar, decora o conteúdo para obter a nota máxima e ser aprovado. Diante disso Luckesi (1997, p. 18), afirma que “Os professores utilizam as provas, como instrumentos de ameaça e tortura previa dos alunos, protestando ser um elemento motivador da aprendizagem”.

É evidente que avaliação da aprendizagem é a grande ameaça que os alunos encontram dentro da escola, em que o professor utiliza como meio de dominar a turma, mostrando autoridade e poder em termo de aprovação e reprovação, o aluno por sua vez necessita da nota, sente se cada dia ameaçado e obrigado a tirar notas satisfatórias, em muitos casos os professores são os menos interessados na aprendizagem do aluno. Conforme Luckesi (1997, p. 23), destaca que:

As provas e exames são realizados conforme o interesse do professor ou do sistema de ensino. Nem sempre se leva em consideração o que foi ensinado. Mais importante do que ser uma oportunidade de aprendizagem significativa, a avaliação tem sido uma oportunidade de prova de resistência do aluno aos ataques do professor.

Logo o modelo de educação vista nas escolas é através da avaliação classificatória, na qual a escola não tem uma educação de qualidade e não cumprem seu papel aprovando os alunos de forma mediadora possibilitando o acompanhamento no processo de aprendizagem do educando, com isso as escolas não são penalizadas por agir dessa forma não cumprindo seu papel no processo de ensino aprendizagem do educando, baseando se apenas na classificação do aluno,

no qual os professores se sentem obrigados a aprovar o aluno, sendo considerando bom ou ruim. Hoffmann (1993, p. 95), define o conceito da avaliação classificatória como:

Corrigir tarefas e provas do aluno para verificar respostas certas ou erradas e, com base nessa verificação periódica, tomar decisões quanto ao seu aproveitamento escolar, sua aprovação ou reprovação em cada série ou grau de ensino (prática avaliativa tradicional).

Hoffmann (1993, p. 99-100), relata que “Percebe-se, nos depoimentos dos professores, a sua preocupação em transformar o errado em certo, imediatamente, até porque os erros que permanecerem poderão depor contra ele e os alunos no momento de decisão sobre a aprovação/reprovação”. Baseado nessa perspectiva a avaliação classificatória para o professor é um julgamento baseado nas práticas avaliativas realizada na sala de aula, na qual ela age de maneira errada para classificar o aluno e teme por esse julgamento de decisão.

Dessa forma, a avaliação como instrumento de classificação é uma prática avaliativa que tem a compreensão de apenas classificar os melhores alunos, na qual o resultado é o mais importante, de acordo Luckesi (1997, p. 34):

A atual prática da avaliação escolar estipulou como função do ato de avaliar a classificação e não o diagnóstico, como deveria ser constitutivamente. Ou seja, o julgamento de valor, que teria a função de possibilitar uma nova tomada de decisão sobre o objeto avaliado, passa a ter a função estática de classificar um objeto ou um ser humano histórico num padrão definitivamente determinado.

Partido dessa perspectiva a avaliação é claramente vista com um ato de classificar o aluno, muitas vezes sem considerar o modo como o aluno aprende, como também não levando em consideração os caminhos que fizeram chegar a tal resultado, deixando de lado o conhecimento prévio a um resultado absoluto.

2.1.2 Avaliação: Castigo Escolar

Como destaca Luckesi (1997), o castigo escolar é visto há muito tempo nas escolas em suas práticas educativas, como forma de disciplinar os alunos que não compreende o assunto, expondo o erro que ele cometeu a todos os outros e submete

ao castigo muitas vezes doloroso, que deixam marcas na vida dos alunos. De acordo com autor:

Uma forma intermediária de castigo, entre o físico e o moral, era deixar o aluno “em pé”, durante a aula, enquanto os colegas permaneciam sentados. Neste caso, era castigado fisicamente, pela posição, e moralmente, pelo fato de torna-se visível a todos os colegas a sua fragilidade. Era a exposição pública do erro. (LUCKESI, 1997, p. 49)

Embora, ainda se deparássemos com essa prática desagradável presente nas escolas, de maneira oposta do passado, uma prática que influencia negativamente na aprendizagem do aluno atingindo o seu emocional para lidar com determinada situação, com isso o professor não reconhece o seu próprio erro e castiga o aluno por não compreender o assunto, criando um obstáculo na sua formação, o aluno se sente incapaz e fragilizado por ameaças diárias, medo do erro ao ser questionado, ações como essas que o aluno perder o interesse pela escolar, em virtude de ações negativas que o professor comete dentro da sala de aula, lugar que deveria ser satisfatório para o aluno no seu processo de aprendizagem.

Por essa razão Luckesi (1997, p.51), afirma que “[...] é um dos fatores que impedem a escola e a sala de aula de serem um ambiente de alegria, satisfação e vida feliz [...]”. O aluno se sente excluído se alto culpando por sentimento de fracasso exposto pelos erros cometido, castigos aplicados, gerando um pré-julgamento por parte do professor sem antes observar quais as dificuldades que está interferindo na aprendizagem do educando, e assim não consegue perceber o erro como um ponto positivo sem julgamentos e ameaças, podendo construindo um laço entre professor e aluno no seu processo de aprendizagem.

Luckesi (1997, p. 54), traz com mais clareza que:

É preciso, antes de mais nada, observar, para depois julgar. Nossa prática, entretanto, tem sido inversa: primeiro colocamos a barreira do julgamento, e só depois tentamos observar os fatos. Nesse caso, a observação fica “borrada” pelo julgamento. Certamente, não é fácil observar primeiro para depois julgar, mas é preciso aprender esta conduta, se queremos usar o erro como fonte de virtude, ou seja, de crescimento.

Diante do que destaca Luckesi (1997) que o erro é apenas motivo para castigo, o aluno não erra, ele apenas entende e expõem suas ideias de maneira diferente, na qual o professor como detentor do conhecimento considera errada, essa prática

negativa está presente no dia a dia de julgar antes de buscar de fato o real sentido do acerto, ou seja, quais os motivos que o levou o outro a cometer o erro. Baseado na concepção de Luckesi (1997, p. 54), “Sem padrão, não há erro. O que pode existir (e existe) é uma ação insatisfatória, no sentido de que ela não atinge um determinado objetivo que se está buscando”.

De modo que usar o erro como forma de castigo na educação dos alunos e algo assustador algo que deveria ser positivo, mostrando ao aluno a sua capacidade de apreender, expor suas ideias e opiniões sem ser julgados ou ameaçados por responderem de forma errada, construindo caminhos diferentes no seu processo de ensino aprendizagem, saindo da prática tradicional de ensino em que o professor quer a resposta conforme o que foi repassado, deixando de lado o senso crítico e reflexivo do educando. Conforme Hoffmann (1993, p. 84), relata:

É preciso ultrapassar a sistemática tradicional de buscar os absolutamente certos e errados em relação às respostas do aluno e atribuir significado ao que se observa em sua tarefa, valorizando idéias, dando importância a suas dificuldades, sugerindo-lhe o seu próprio prestar atenção. O respeito e a valorização de cada tarefa favorece a expressão por ele de crenças verdadeiramente espontâneas.

Desse modo, o professor deve buscar compreender os caminhos que o aluno aprende e assim auxiliar nessa construção de conhecimento valorizando a forma como pensa e age, buscando não somente a conduta que para o professor e considera certa e absoluta, mas é importante compreender o processo de desenvolvimento do aluno as dificuldades que o mesmo encontra no caminho nesse processo de ensino aprendizagem na busca de uma prática avaliativa como um ato amoroso.

2.1.3 Avaliação: ato amoroso

Avaliação como um ato amoroso é algo a ser praticado nas escolas, na qual o professor deve ter um olhar diferenciado com o aluno olhar o erro como fonte de virtude sem julgamento antecipado, é transmitir para o aluno que o erro cometido pode ser algo positivo, que através do erro que se vem o acerto, é mostrar soluções positivas em que de fato não julgue. A avaliação da aprendizagem é defendida por Luckesi (1997, p. 171) como o:

Ato amoroso é aquele que acolhe a situação, na sua verdade (como ela é). Assim, manifesta-se o ato amoroso consigo mesmo e com os outros. O mandamento “ama o teu próximo como a ti mesmo” implica o ato amoroso que, em primeiro lugar, inclui a si mesmo e, nessa medida, pode incluir os outros. [...] “Por acolher a situação como ela é, o ato amoroso tem a característica de não julgar” [...].

O ato amoroso de avaliar, a partir das palavras de Luckesi (1997) é uma avaliação deve ser vista como um ato de afeto, carinho, compreensão, amor ao próximo, cuidado e acima de tudo respeito. Baseado nesse ponto de vista o professor deve ser essa base de amor com próximo, incluindo aqueles alunos com maior dificuldade de aprendizagem, sem julgá-los no seu processo de desenvolvimento escolar por não adquirir as notas satisfatórias, e compreender o seu desenvolvimento sabendo lidar com as diferenças de cada um. Com isso avaliar não é só buscar resultados, é mostrar o aluno que a avaliação é algo satisfatório no seu crescimento de aprendizagem.

De acordo com Luckesi (1997, p. 172) “Defino a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo”. Dessa forma se permitindo está sempre disponível para ajudar no seu desenvolvimento e buscar sempre novos caminhos a percorrer, a avaliação em si busca acolher o outro, adaptar ao novo, incluir o que de fato está em construção de conhecimento, gerando um ato de afeto e amor ao próximo. De acordo com Luckesi (1997, p. 173):

Simbolicamente, podemos dizer que a avaliação, por si, é acolhedora e harmônica, como o círculo é acolhedor e harmônico. Quando chamamos alguém para dentro do nosso círculo de amigos, estamos acolhendo-o. Avaliar um aluno com dificuldades é criar a base do modo de como incluí-lo dentro do círculo da aprendizagem; o diagnóstico permite a decisão de direcionar ou redirecionar aquilo ou aquele que está precisando de ajuda.

Baseado nessa concepção acolher o aluno num círculo de convívio com o próprio professor é um ato de amor, em que dentro desse círculo está o cuidado em ajuda na aprendizagem do mesmo, a se desenvolver transformando um círculo de afetividade e aproximação sem um pré-julgamento de ato errados, mostrando caminhos e soluções que possam seguir na aprendizagem do aluno. Conforme

Luckesi (1997, p. 171), destaca que: “Provas e exames implicam julgamento, com consequente exclusão; avaliação pressupõe acolhimento, tendo em vista a transformação”. Portanto nos refere que a avaliação de fato é algo acolhedor que está ali para transformar o aluno no seu desenvolvimento de ensino aprendizagem, diferente do pré-julgamento do aluno realizado nas escolas por meio de provas exames no qual excluir o aluno a partir do erro cometido, e não buscar compreender o motivo daquele erro.

2.2 CONCEITUANDO TIPOS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo nas escolas é baseado em três tipos de instrumentos avaliativos, sendo a avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa ou classificatória, considerando etapas básicas para a aprendizagem dos alunos. Quando falo em avaliação não estou me referindo apenas à prova como muitos consideram apenas como processo avaliativo, existem diferentes maneiras de se referir à avaliação. Conforme Hoffmann (2001, p. 118) destaca:

[...] “Para alguns professores, instrumentos de avaliação são os documentos utilizados para registro do desempenho dos alunos: boletins, pareceres, relatório finais. Para outros, instrumentos de avaliação são entendidos como tarefas e testes aplicados pelo professor que, analisados, servem de dados de acompanhamento do aprendizado do aluno” [...].

Baseado nessa perspectiva a avaliação é vista de diferentes olhares, mas todos com a mesma finalidade de acompanhar o aluno durante todo processo avaliativo e o seu desempenho durante o ano letivo. Com isso trago a seguir três conceitos de instrumentos avaliativos que a maioria das escolas ainda utiliza no processo de ensino aprendizagem do aluno.

2.2.1 Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica é utilizada para compreender a aprendizagem dos alunos, o grau de conhecimento em determinados conteúdos, assim possibilitando o professor a observar esses conhecimentos prévios e com isso mudar a sua

metodologia de ensino, tendo em vista não só a classificação do aluno, mas a sua aprendizagem. De acordo com Luckesi (1997, p. 81):

[...]a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. Se é importante aprender aquilo que se ensina na escola, a função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos dos conhecimentos necessários [...].

A avaliação diagnóstica é destacada por Luckesi (1997) como um ponto de partida muito importante no processo avaliativo, em que o professor consegue analisar e compreender tais dificuldades dos alunos, possibilitando a retomada de ensino e assim contribuindo para que o aluno avance na sua aprendizagem, em que deve ocorrer esse processo avaliativo durante todo ano letivo, assim os professores terão um se realmente os conteúdos e a maneira como são transmitido está sendo compreendido. Conforme Hoffmann (2001, p. 84) relata:

[...] o processo avaliativo não pode ser delimitado em etapas: início, meio e fim – pois, no seu sentido dialético, se constitui por momentos contínuos e simultâneos de mobilização, experiência educativa e expressão do conhecimento por educadores e educando, momentos provisórios e complementares que só podem ser analisados em seu conjunto [...].

Tendo em vista que seja uma maneira de avaliação satisfatória para analisar o grau de desenvolvimento dos alunos, podemos definir como um processo contínuo no qual o professor tem autonomia de realizar essa avaliação diagnóstica quando sentir necessidade de analisar a aprendizagem dos alunos.

2.2.2 Avaliação Formativa

A avaliação formativa é um processo mediador que busca acompanhar a aprendizagem dos alunos de forma individual possibilitando que aluno aproveite esse tempo de busca de conhecimento e interação com o professor, estabelecendo um diálogo afetivo um ajudando o outro, ou seja, vista como um via de mão dupla, no qual

ambas as partes tenha oportunidades de expressar seus conhecimentos, ideias como também às dificuldades de aprendizagem e entendimento buscando compreender o nível de aprendizagem que o aluno se encontra. De acordo com Hoffmann (1993, p. 75)

A avaliação mediadora exige a observação individual de cada aluno, atenta ao seu momento no processo de construção do conhecimento. O que exige uma relação direta com ele a partir de muitas tarefas (orais ou escritas), interpretando-as (um respeito a tal subjetividade), refletindo e investigando teoricamente razões para soluções apresentadas, em termos de estágios evolutivos do pensamento, da área de conhecimento em questão, das experiências de vida do aluno.

Desta maneira, a avaliação mediadora parte de um processo construtivo de conhecimento no qual o professor estabelece tarefas para compreender o grau que o aluno se encontra, dessa maneira respeitando o conhecimento de cada um, sendo um processo contínuo, ou seja, um percurso diário aonde ele aprende e é avaliado.

Diferente de uma avaliação que busca somente a classificação do aluno, a avaliação formativa é uma prática que objetiva proporcionar aos alunos expor suas ideias, discutir a partir de atividades que gere interação entre os alunos, facilitando a aprendizagem sendo utilizados vários tipos de instrumentos avaliativos como seminários, trabalhos em grupo, discussões acerca de determinado tema que gere argumentos e soluções a ser resolvido, a partir dessa forma de avaliar o aluno o professor observar o saber do aluno. Conforme Hoffmann (1993, p. 75) relata:

Através de jogos, debates a partir de textos, os estudantes refletem sobre os seus argumentos iniciais enriquecem suas ideias, buscam contra-argumentos, têm a oportunidade de fazer descobertas próprias, formular conceitos, encaminhar-se efetivamente à aprendizagem.

Portanto, é por meio desses instrumentos avaliativos que o professor observa a aprendizagem do aluno a partir da sua metodologia adotada compreendendo o nível de aprendizagem. A avaliação formativa trabalhar as dificuldades de cada um durante o ano letivo.

2.2.3 Avaliação Somativa ou Classificatória

A avaliação somativa ou classificatória é vista como um julgamento final que a escola é obrigada a realizar e obter esse resultado no final do ano letivo, considerando ou não a aprovação do aluno. Com isso o professor se sente incapaz de avaliar os alunos de forma que ele considere importante para avaliar todos e atingir uma nota satisfatória e o mais importante a aprendizagem de cada um naquele processo avaliativo.

Com isso a avaliação somativa não é apenas a aprendizagem e sim uma nota final. Conforme Hoffman (1993, p. 22) descreve que: [...] “nessas horas, que não é o processo amplo a que se referem, mas à obrigatoriedade de realização de provas e atribuição de notas finais” [...]. O que influencia nessa prática avaliativa é ter resultados finais, uma forma de controle do sistema de ensino.

Com essa prática avaliativa tradicional a escola é vista como de qualidade, por obter resultados positivos na maioria dos alunos, e assim o ato de avaliar e estacionado, ou seja, o que foi transmitido e atribuído nota não volta a ser estudo e assim partindo para outro ponto de estudo, classificando assim o aluno como, regular, médio e bom no seu processo de aprendizagem durante todas as avaliações feitas, para que no final do ano letivo seja aprovado ou não. Conforme Luckesi (1997, p. 34) relata:

“[...]Trabalha-se uma unidade de estudo, faz-se uma verificação do aprendido, atribuem-se conceitos ou notas aos resultados (manifestação supostamente relevante do aprendido) que, em si, devem simbolizar o valor do aprendizado do educando e encerra-se aí o ato de avaliar. O símbolo que expressa o valor atribuído pelo professor ao aprendido é registrado e, definitivamente, o educando permanecerá nesta situação [...]”.

Assim, a classificação do aluno se torna mais importante do que aprendizagem, deixando de rever a metodologia adotada na sala de aula e assim poder retomar a unidade de estudo conforme os resultados obtidos, focando na aprendizagem de cada um, como mostra a avaliação diagnóstica que buscar entender o grau de aprendizado do aluno e trabalhar em cima da necessidade de cada um.

De acordo com Luckesi (1997, p. 35) “Com a função classificatória, a avaliação não auxilia em nada o avanço e o crescimento. Somente com uma função diagnóstica ela pode servir para esta finalidade”. Portanto a avaliação somativa ou classificatória

serve como um processo obrigatório de obter uma nota, diferentemente da avaliação diagnóstica que busca compreender as dificuldades do aluno e assim buscar alternativas de auxiliar na sua aprendizagem.

3 METODOLOGIA

Nessa parte do trabalho é apresentada a metodologia, o passo a passo de como ocorre esse processo da pesquisa, é importante ressaltar que a pesquisa foi pensada para ser realizada em campo – em uma escola, porém devido a pandemia da Covid-19¹, foram alterados alguns pontos, considerando o isolamento social e a suspensão das aulas nas escolas e na universidade, por medida de segurança obedecendo a OMS – Organização Mundial da Saúde, 2020.

Com isso a coleta de dados sofreu alterações, foi possível ser realizada por uma ferramenta online – *Google* formulário.

3.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA

Tendo em vista que a pesquisa é de caráter exploratório com a finalidade de adquirir conhecimento como funciona o âmbito escolar de maneira que consiga investigar os métodos avaliativos utilizada na escola, conforme Severino (2016, p.132):

A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestações desse objeto. Na verdade, ela é uma preparação para a pesquisa explicativa.

A pesquisa exploratória segundo Severino (2016) tem com base na busca de investigar o âmbito escolar e os métodos avaliativos utilizados, são baseadas numa pesquisa de campo em que a escola é o centro dessa pesquisa.

O procedimento utilizado na pesquisa de campo e por meio de ferramentas online, utilizando um questionário feito pelo o *Google* formulário com os docentes a fim de compreender e analisar quais os instrumentos e estratégias que utilizam na sala de aula como forma de avaliação no processo de ensino aprendizagem dos alunos. De acordo com Severino (2016, p.134) o questionário é um “Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião destes sobre os assuntos em estudos. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendida pelos sujeitos”.

¹ O Brasil e o mundo o Coronavírus vem infectando de forma progressiva muitas pessoas, afetando diretamente o cotidiano de todos, transformando hábitos do dia a dia, a fim de minimizar a exposição com o vírus.

Levando em consideração esses aspectos a pesquisa tem uma abordagem qualitativa de maneira que possa entender o funcionamento da escola como base nos instrumentos avaliativos utilizados pelo professor regente da sala de aula. Com base em Severino (2016, p. 125) “São várias metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa, modo de dizer que tal referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidade metodológica”

As autoras Lüdke e André (1986) mencionam a partir dos seus estudos com base nos autores Bogdan e Biklen que sobre pesquisa qualitativa têm cinco passos importantes, primeiro passo: “[...] A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte de dados e o pesquisador como seu principal instrumento [...]” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11). Segundo passo: “Os dados coletados são predominantemente descritivos [...]” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 12). Terceiro passo: “A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto [...]” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 12). Quarto passo: “O significado que as pessoas dão as coisas e a sua vida são focos de atenção especial do pesquisador [...]” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 12). Quinto passo: “A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo [...]” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 13).

Desta forma, com base nessa percepção a pesquisa qualitativa é baseada na descrição de dados obtidos no espaço pesquisado, através de uma observação minuciosa em que o sujeito de pesquisa é o principal elemento nesse processo.

3.2 LÓCUS E SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Profissional Monte Carmelo, fundada em 1950, localizada à Rua Vicente Bezerra, Nº 01 – Bairro da Esperança, Cajazeiras PB; funciona por meio de um convênio entre a Congregação das Irmãs Missionárias Carmelitas e a Secretaria da Educação do Estado da Paraíba, rede pública de ensino. Atualmente acolhe 355 alunos principalmente advindos dos bairros da Esperança, Capoeiras, São Francisco, Agrovila entre outros bairros.

Na escola funciona o Ensino Fundamental I e o Atendimento Educacional Especializado, funcionando com turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e uma sala de AEE, que atende 32 alunos, nos turnos matutino e vespertino com os seguintes níveis e modalidades: Educação Básica; Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano e Educação Especial, na forma de inclusão. A escola prima por uma

aprendizagem de qualidade, onde todos trabalham em conjunto com o objetivo de melhores resultados, é o que nos mostra o resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - PB/2017 – no qual a pontuação foi 5,8.

A pesquisa é realizada com a turma do 4º e 5º ano do ensino fundamental, no qual a escolha da pesquisa na determinada escola se deu a partir do estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental, realizado em 2019, na qual realizei o estágio, por já estar inserida na escola como estagiária escolhi analisar os instrumentos avaliativos utilizados na sala de aula do 4º e 5º ano e como a professora de fato organiza os instrumentos avaliativos para avaliar o aluno.

Os sujeitos de pesquisa são dois professores regentes da sala de aula do 4º e 5º ano.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos de coleta de dados foram um questionário e um documento oficial da escola - o Projeto Político Pedagógico (PPP).

3.3.1 Questionário

O instrumento de coleta de dados elaborado para essa pesquisa foi um questionário, compreendendo a situação neste período de isolamento social, utilizamos a ferramenta *Google* Formulário, proporcionou que a coleta de dados fosse realizada mesmo com as atividades das escolas em suspensão.

Baseando nesse período de distanciamento social as questões devem ser objetivas para que não provoque dúvida no entrevistador, sendo assim possibilitando respostas de fácil entendimento. Conforme trás Severino (2016, p.134) “[...] as questões devem ser objetivas, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvida, ambiguidades e respostas lacônicas [...]”.

Diante disso foi enviado o questionário (em apêndice) para cada professor regente da sala de aula, para o número pessoal via *whatsapp*, na qual contém perguntas objetivas abertas tratando do assunto em questão. Para obter mais informações a respeito dos instrumentos avaliativos tem como análise documental o projeto político pedagógico da escola, na qual está contida informação acerca da pesquisa, em relação ao que foi esclarecido pelo sujeito da pesquisa no questionário,

tem como base um alto ajuda para analisar a forma de organização da escola nos instrumentos de avaliação.

3.3.1 Documento – Projeto Político Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico foi uma escolha pelo qual tive acesso ao documento no Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 2019, portanto foi um documento importante para análise de dados, me dando suporte para entender com mais detalhes como de fato era organizado os instrumentos avaliativos.

Conforme com Lüdke e André (1986) que menciona através de (1986, p. 40, apud Bogdan e Biklen 1982)

A escolha dos documentos não é aleatória. Há geralmente alguns propósitos, idéias ou hipóteses guiando a sua relação. Por exemplo, para uma análise do processo de avaliação nas escolas o exame das provas pode ser muito útil. Já para o estudo da interação grupal dos alunos a análise das provas pode não ser necessária.

Diante disso, a escolha do documento pode ajudar nesse processo sendo um guia da pesquisa, dando suporte para analisar as ideias dos sujeitos.

A análise dos dados coletados a partir dos instrumentos de coleta é realizada seguindo os princípios de categorização, fundamentados em Bardin (1977), foi utilizada a Análise Categorical conforme o desmembramento do texto em unidades menores com isso tendo uma análise de dados mais objetiva conforme a categoria de cada tema.

3.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

O procedimento ético de acordo com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016), segue os princípios: de ética e o respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes da pesquisa envolvida, e que o agir ético do pesquisador demanda ação consciente e livre do sujeito, considerando que a pesquisa exige respeito e garantia do pleno exercício dos direitos todos que participarem como sujeitos da pesquisa, devendo ser concebida, avaliada e realizada de modo a prever e evitar possíveis danos aos todos.

Para realizar a pesquisa os procedimentos éticos são organizados de acordo com o Parecer 510, de 07 de abril de 2016.

Para manter o anonimato dos professores, serão identificados de Professora 1 e Professora 2.

4 ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa foi realizada na Escola Profissional Monte Carmelo, fundada em 1950, localizada na Rua Vicente Bezerra, nº 01 – Bairro da Esperança, Cajazeiras PB; funciona através de um convênio entre a Congregação das Irmãs Missionárias Carmelitas e a Secretaria da Educação do Estado da Paraíba, no ensino fundamental no 4º e 5º ano dos anos iniciais.

Os sujeitos da pesquisa foram duas professoras das respectivas salas de aula, na qual foi repassado um questionário de forma online para o número pessoal via *Whatsapp* de cada professora. O questionário foi composto de 23 questões, compreendendo a situação de isolamento social foi utilizada a ferramenta no *Google* Formulário com questões objetivas para não ocorrer dúvidas. Com base nos procedimentos éticos nomearei os sujeitos como Professora 1 e Professora 2.

O sujeito da pesquisa Professora 1 tem a faixa etária entre 50 anos a 59 anos do sexo feminino, atua na escola há 11 anos e como professora há 28 anos, ensina no 4º ano dos anos iniciais, não trabalha em outra escola e tem formação em Pedagogia e Graduação. O sujeito da pesquisa Professora 2 tem a faixa etária entre 50 anos a 59 anos do sexo feminino, atua na escola há 17 anos e como professora há 12 anos, ensina no 5º ano dos anos iniciais, não trabalha em outra escola e tem formação em Pedagogia e pós-graduação Lato – Sensu – Especialização.

A análise dos dados coletados fundamentada por Bardin (1977) seguindo a organização da análise, na qual foi considerada as respostas e coladas uma do lado da outra para ter uma visão geral de todas as perguntas e respostas. De acordo com Bardin (1977, p.95) ter uma sistematização das ideias iniciais.

A partir dessa organização de análise se inicia a codificação para facilitar o entendimento das respostas dos sujeitos e com isso foi feito uma legenda de cores para identificar as respostas iguais (verde), as diferentes (rosa) e as partes consideradas mais importantes (laranja), conforme a cor escolhida para tal identificação. Bardin (1977, p.103) apresenta como um recorte de transformação a fim de esclarecer as características do texto.

Com base nessa codificação foi organizada duas categorias: *Ato de Avaliar e Instrumentos Avaliativos e Organização*. Conforme Bardin (1977, p. 117) traz como uma classificação de elementos constituintes da mesma categoria, ou seja, características comuns de um conjunto de ideias.

4.1 O ATO DE AVALIAR

Nesse processo de avaliação Professora 1 e Professora 2 afirmam que a partir da sua formação se sentem apto para avaliar os alunos, *“pois é uma tarefa necessária no trabalho do professor, onde acompanha todos os passos no processo de aprendizagem”*. *“[...] É importante que não tomemos nossa posição como atores principais no sistema educacional, pois nossa prática resultará no futuro de nossos alunos”*. E a partir do conhecimento do professor que se tem um trabalho eficaz e coerente, capaz de aprofundar os conhecimentos prévios dos alunos, com isso avaliar é dar oportunidades para o novo. Hofmann (1995, p. 20-21). Baseado nas concepções da autora avaliar é necessário para conseguir buscar novos conhecimentos, é verificar quem aprendeu os conteúdos estabelecidos.

A partir dessa perspectiva de avaliar os alunos da mesma maneira Professora 1 e Professora 2 concordam que para avaliar *“[...] vai de acordo com as necessidades e as possibilidades de cada um. [...] com suas limitações e especificidade”*. Vai muito além só de avaliar o aluno é entender que toda criança tem sua etapa de desenvolvimento e com isso se desenvolve no seu ritmo, e a partir disso que o professor tende a avaliar de forma diferente dos demais. Hofmann (1995, p. 92). Baseado na concepção anterior quanto à classificação na sua forma de avaliar Professora 1 e Professora 2 justifica *“esse processo de acompanhamento dos estudantes em diferentes momentos no processo educativo, [...] quando precisa conhecer a realidade na qual o processo de ensino aprendizagem irá acontecer, e assim [...] verificar se os estudantes estão alcançando os objetivos propostos pela disciplina”*.

Portanto Professora 1 e Professora 2 concordam que avaliar é um processo contínuo já que *“[...] determina em que medida os alunos estão se desenvolvendo, e assim [...] consiste no controle de qualidade pela qual se pode determinar, etapa por etapa do processo de ensino aprendizagem”*. É algo muito favorável ao professor, pois ele tem a capacidade de se auto avaliar e assim buscar refletir suas estratégias e com isso conseguem tomar novas decisões para o desenvolvimento dos alunos no processo de ensino aprendizagem. Hoffmann (2001, p. 54). De acordo com PPP 2019, da escola a avaliação não é apenas do professor, mas permite que o aluno se auto avaliar, com isso sendo um processo investigativo e diagnóstico, ou seja, buscando diagnosticando as dificuldades dos alunos.

É possível perceber, a partir das respostas das professoras, que avaliar é um processo contínuo em que o aluno e professor conseguem se autoavaliar para compreender o seu desenvolvimento, é um processo em que determina o grau de desenvolvimento do aluno.

Quando se trata da realização do processo avaliativo, Professora 1 relata que “*aplicar teste*” vem sendo o maior desafio. Tendo como contrapartida Professora 2 descreve que o grande desafio nesse processo avaliativo “[...] *é mudar a visão de que a avaliação deve colocar o aluno a prova, é colocar em prática a concepção de que a avaliação é um meio de auxílio para a promoção do aluno ao próximo nível*”. A avaliação é vista como um castigo para promover a aprendizagem, sendo que deveria ser um meio de suporte de aprendizagem em que o aluno a partir do seu erro busca aprender de forma consciente para o seu crescimento. Luckesi (1997, p.58).

Quando se pensa na palavra avaliação Professora 1 e Professora 2 descreve o que vem à mente e com isso relata como “*aprendizagem, acompanhamento, ensino conquista e responsabilidade*”. De acordo com Luckesi (1997), avaliação é baseada num processo de construção de resultados, ou seja, e a partir do acompanhamento do processo contínuo que se tem a construção nesse processo de ensino aprendizagem e resultado satisfatório.

Baseado nessa concepção, o ato de avaliar é uma construção entre professor e aluno no qual a busca por resultados é fundamental para o processo de ensino aprendizagem.

Professora 1 relata que avaliar pra ela “*é a evolução dos alunos ao longo do processo de ensino aprendizagem*”. E baseado em uma entrega de conhecimento entre o educador e o educando, possibilitando a construção de experiências em que o educando evolua no seu processo de aprendizagem. Luckesi (1997. p. 166)

Diferentemente do que diz Professora 2 que avaliar “[...] *é analisar e compreender os resultados dos trabalhos e/ou pesquisas que os alunos realizam*”. E a partir da ação do professor que se pode compreende a construção dos resultados obtidos pelos alunos. Luckesi (1997. p.166)

Diante disso, o processo de avaliação é essencial para a aprendizagem do educando, partindo desse processo que se busca resultados satisfatórios, visando à aprendizagem, com acompanhamento para buscar possibilidades de inovar a cada dia na construção de novos conhecimentos.

4.2 INSTRUMENTOS AVALIATIVOS E ORGANIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES

Com relação aos instrumentos avaliativos mais utilizados nas práticas avaliativas Professora 1 e Professora 2 utilizam dos mesmos objetivos “*testes, trabalhos em grupo, autoavaliação, trabalhos individuais, produção textual, cadernos, atividades lúdicas, oral*”. Ou seja, é a partir desses registros que o professor como avaliador interpreta esses instrumentos, consegue observar e registrar o nível de conhecimento dos alunos. Hoffmann (2009, p. 67).

De acordo com o PPP (2019, p.47) da escola além dos instrumentos de acompanhamento de Leitura, escrita e Matemática, há, também, os de Ciências, História e Geografia, que deverão ser trabalhados de forma interdisciplinar.

A partir do planejamento de aula Professora 1 e Professora 2 organizam os instrumentos avaliativos de “*forma que os educandos se sintam a capacidade de interagir seus conhecimentos, [...] com o intuito compreender e direcionar o trabalho para que maior número de alunos aprendam*”. Portanto o responsável pelo planejamento é o próprio professor e ele que organiza a forma como deve aplicar os instrumentos avaliativos. Hoffmann (2009, p. 67). De acordo com PPP o planejamento tem como meta principal a qualidade do processo de ensino aprendizagem.

Partindo dessa concepção o planejamento é a ‘peça chave’ para esse processo de construção dos instrumentos avaliativos é a partir dele que consegue construir novos meios de aprendizagem.

Enquanto a organização dos instrumentos avaliativos e a sua forma de aplicação Professora 1 e Professora 2 “*aplicam no dia a dia, tanto em sala de aula como também agora nesse momento de aulas remotas, sempre que preciso avaliar o desenvolvimento dos alunos*”. O processo avaliativo é algo contínuo em que o professor deve aplicar durante todo o ano letivo, pois consiste em analisar o processo de ensino aprendizagem dos alunos. Hoffmann (2001, p. 84). Baseado no PPP (2019, p. 49) “O professor, de acordo com a Sequência das Aulas, organizará dia a dia as atividades que serão desenvolvidas, seguindo a Rotina das aulas”.

Quando se trata em classificar a sua forma de avaliar Professora 1 descreve como “*somativa/classificatória, diagnóstica*”. Baseado num julgamento final em que a prova é algo obrigatório e a partir da nota comprove a classificação do aluno. Hoffmann (1993, p.22). Diferente de quando se fala em diagnóstica em que baseia em compreender a aprendizagem dos alunos, ou seja, observar o seu processo de

aprendizagem, e assim consiga compreender o nível de aprendizagem do aluno. Luckesi (1997, p. 81).

E assim Professora 2 classifica como *“formativa, diagnostica”*. São contexto um pouco diferente mais com um significado comum, ou seja, avaliar. A avaliação formativa busca compreender o processo de construção do conhecimento do aluno, buscando acompanhar a evolução de cada um no seu processo de ensino aprendizagem. Hoffmann (1993, p.75).

Baseando-se nos instrumentos avaliativos utilizados em sala de aula que consegue diagnosticar os erros e acertos, buscando novos caminhos para a aprendizagem, verificar se o objetivo proposto diante de cada avaliação feita o educando está se desenvolvendo.

A respeito da organização no processo de avaliação escolar Professora 1 e Professora 2 buscam formação continuada, *“com estudos e pesquisa, como também nas formações, [...] cursos online, quando é oferecido pelo estado ou em outras instituições”*. No entanto a escola proporciona formação continuada.

Sendo um guia de suporte para as professoras buscar novos conhecimentos para proporcionar uma aprendizagem de qualidade.

Nesse momento de pandemia que estamos vivenciando Professora 1 e Professora 2 estão atuando no ensino remoto, e com isso pensou a seguinte maneira seria o processo de avaliação desses alunos nesse período, no entanto Professora 1 destaca que será *“através das devolutivas das atividades realizadas”*. Portanto e através das devolutivas das atividades que o professor pode auxiliar nesse processo de aprendizagem. Luckesi (1997, p. 179). Baseado nessa concepção e nas atividades realizadas que os professores conseguem analisar o grau de desenvolvimento dos alunos.

Diferentemente Professora 2 relata ser *“uma pergunta que questiono todos os dias e tenho uma enorme preocupação de como avaliar os alunos, já que eles estão do outro lado da tela do computador, e o que me preocupa mais é saber se são eles mesmos que estão desenvolvendo suas atividades”*.

Diante do que estamos vivenciando nesse momento de pandemia é um processo complicado avaliar o aluno, baseando-se só nas atividades realizadas, sem ter a certeza de que são eles mesmos que estão realizando as atividades, com isso a organização dessas avaliações é fundamental nesse período de aulas remotas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma inquietação, vivenciada na realização do estágio supervisionado, sobre quais eram os instrumentos avaliativos mais utilizados no 4º e 5º ano dos anos iniciais, em uma Escola Estadual de Cajazeiras – PB, foi desenvolvida a pesquisa para a conclusão do curso de Pedagogia.

A continuidade da pesquisa só foi viável, compreendendo a situação atual que estamos vivenciando - a pandemia da Covid-19, por meio da utilização de uma ferramenta *online* - o *Google* formulário, em que foi elaborado e enviado um questionário para as professoras, que atuam em turmas do 4º e 5º ano do ensino fundamental.

O problema desta pesquisa foi respondido, considerando o objetivo geral do estudo que foi: 'Investigar de que forma são organizados os instrumentos avaliativos no 4º e 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental.', foi possível atender ao objetivo, a partir do planejamento os professores organizam os instrumentos avaliativos com o intuito de compreender e direcionar a sua metodologia para que o maior número de alunos aprenda, com isso são organizados e aplicados no dia a dia sempre que precisa avaliar o desenvolvimento dos alunos.

Os objetivos específicos foram atendidos, a partir das respostas das professoras percebemos quais são instrumentos avaliativos utilizados, os que foram citados: teste, trabalhos em grupo, autoavaliação, trabalhos individuais, produção textual, cadernos, atividades lúdicas, oral. Os instrumentos são pensados com base no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, objetivando a evolução ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Pela análise das respostas das professoras, os instrumentos avaliativos consideram os alunos, o desenvolvimento, conhecimentos prévios e vivências, sem o uso do ato de avaliar como punitivo e classificatório. A avaliação parte de um planejamento que consideram inúmeras possibilidades de avaliar o aluno de forma que a aprendizagem seja efetiva e constante.

Considerando que a pesquisa foi realizada apenas com duas professoras, é importante que os estudos sobre a avaliação sejam continuados, já que se percebe que essa temática é um grande desafio para os professores. É necessário que se mude a concepção de aplicar a avaliação como um instrumento a fim de somente classificar os aprovados, a avaliação deve ser a 'peça fundamental' para promover um

processo de ensino e aprendizagem de qualidade, considerando sempre o planejamento das aulas e os objetivos de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BARLOW, Michel, O que avaliar? A avaliação entre cotidianidade e ritualismo. In: **Avaliação escolar: mitos e realidades**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510/2016**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2019.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora: uma prática em construção de pré-escola a universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1993.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 1995.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. Cipriano Carlos Luckesi. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

LUDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **A Avaliação da Aprendizagem: Instrumentos Avaliativos no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual de Cajazeiras - PB**, coordenado pela professora **Viviane Guidotti Machado** vinculado a **Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – CEP/CFP/UFCG**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral: **Investigar de que forma são organizados os instrumentos avaliativos no 4º e 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental**. E se faz necessário por ser um tema bastante pertinente nas escolas, considerando que o ato de avaliar segue muitas vezes como sendo apenas uma prática classificatória, em que se busca somente pelos resultados, sem considerar o desenvolvimento dos alunos.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido(a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: Questionário semiestruturado. O risco envolvido com sua participação são: **cansaço, desconforto pelo tempo gasto no preenchimento do questionário**. Os benefícios da pesquisa será: **mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico**.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano

comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a NOME DO COORDENADOR DA PESQUISA, ou ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP/CFP/UFCG cujos dados para contato estão especificados abaixo:

DADOS PARA CONTATO COM O RESPONSÁVEL PELA PESQUISA

Nome: Viviane Guidotti Machado e Benijane Albuquerque Silva

Instituição: Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande-CEP/CFP/UFCG

Endereço Profissional: Rua Sergio Moreira de Figueiredo, s/n, Bairro: Casas Populares, Cajazeiras - PB

Horário disponível: Turno: Manhã e Noite

Telefone: (83) 3531-2088

E-mail: viviane.guidotti@professor.ufcg.edu.br

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

LOCAL E DATA

Assinatura ou impressão datiloscópica
do voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do responsável pelo
estudo

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO

Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB

**QUESTIONÁRIO**

1. Quantos anos:

Menos de 25 ()

25 a 29 ()

30 a 39 ()

40 a 49 ()

50 a 59 ()

60+ ()

2. Qual seu sexo?

Masculino () Feminino ()

3. Quanto tempo você atua como professor (a)?

4. Quanto tempo você atua nessa escola?

5. Qual a série/ano em que você atua no ensino fundamental? Exemplo: 4º ano

6. Você trabalha em outra escola?

Sim () Não ()

7. Qual a sua área de formação?

8. Qual o seu nível de formação?

- Graduação
- Pós – Graduação Lato Sensu – Especialização
- Pós – Graduação Stricto Sensu – Mestrado
- Pós – Graduação Stricto Sensu – Doutorado
- Outros

9. A partir da sua formação você se sente apto a avaliar os alunos? Justifique sua resposta, por favor.

10. Você busca formação continuada sobre o processo de avaliação escolar? De que forma?

11. Sua escola ou o governo estadual proporcionam formações continuadas sobre o assunto?

12. Pense na palavra avaliação e descreva abaixo três (3) palavras que vem a sua mente?

13. Quais são os instrumentos mais utilizados por você em suas práticas avaliativas: você pode marcar mais de uma resposta.

- prova;
- teste;
- trabalho em grupo;

- autoavaliação;
- trabalhos individuais;
- produção textual;
- cadernos;
- atividades lúdicas;
- oral;
- outros.

14. Como são organizados esses instrumentos avaliativos a partir do seu planejamento de aula?

15. De que forma são aplicados os instrumentos avaliativos que você organiza e qual a frequência dessas aplicações?

16. Você avalia todos os alunos da mesma maneira? Ou dependendo as especificidades dos alunos você aplica outros tipos de avaliação?

17. Como você classifica sua forma de avaliar? Você pode marcar mais de uma alternativa.

- Somativa / Classificatória
- Formativa
- diagnóstica
- Outros

18. Justifique sua resposta anterior, quanto a classificação da sua forma de avaliar?

19. Para você avaliar é um processo contínuo?

20. Qual o maior desafio na realização do processo avaliativo?

21. Para você avaliar é?

22. Você está atuando no ensino remoto?

Sim Não

23. Caso você esteja atuando no ensino remoto, você já pensou como será o processo de avaliação desses alunos nesse período?
